

# Fundamentos da Enfermagem 2

**Michelle Thais Migoto  
(Organizadora)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

Michelle Thais Migoto  
(Organizadora)

# Fundamentos da Enfermagem 2

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F981 Fundamentos da enfermagem 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Michelle Thais Migoto. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Fundamentos da Enfermagem; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-115-2

DOI 10.22533/at.ed.152191202

1. Enfermagem. 2. Enfermagem – Prática. I. Migoto, Michelle Thais. II. Série.

CDD 610.73

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

No volume 2, desta obra *Fundamentos de Enfermagem*, é composto por 18 capítulos, que englobam assuntos relacionados a assistência de Enfermagem na Atenção Primária e na Secundária a Saúde. Esta temática, apresenta um trabalho voltado aos principais problemas de saúde identificados em uma população, com destaque para as Infecções Sexualmente Transmissíveis, como o HIV e a Sífilis. Esta última, cuja incidência vem aumentando significativamente nos últimos anos. Ainda, a assistência a pessoa com o diagnóstico de Hipertensão Arterial

Destaca-se a relação entre os demais níveis de atenção, que hoje estão estruturados em Redes de Atenção à Saúde, que tem a Atenção Primária como a coordenadora do cuidado integral. Nesta ótica, cabe a Atenção Primária cuidar da população idosa, de pessoas com diagnóstico de Hipertensão Arterial, sobretudo a promoção à saúde a partir de estratégias educativas, na divulgação do uso de métodos contraceptivos, no crescimento e desenvolvimento da criança em condição saudável ou não, e as condições relacionadas à saúde mental.

Portanto, a atuação da Enfermagem neste cenário de cuidado necessita se desenvolver e aprimorar, é o que os capítulos buscam contribuir, para que cada vez mais tanto a prática profissional e como a gestão da assistência possam ser desenvolvidas com qualidade pelos Enfermeiros que atuam nesta área.

Michelle Thais Migoto

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>CAPÍTULO 1</b> .....  | <b>1</b>  |
| INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR MÓVEL   |           |
| Aline Cecilia Pizzolato  |           |
| Leila Maria Mansano Sarquis  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.1521912021</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 2</b> .....  | <b>9</b>  |
| CONSULTA DE ENFERMAGEM À PESSOA HIPERTENSA: CUIDADO SISTEMATIZADO  |           |
| Luiza Vieira Ferreira  |           |
| Mariana Galvão   |           |
| Elenir Pereira de Paiva  |           |
| Geovana Brandão Santana Almeida  |           |
| Girlene Alves da Silva   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.1521912022</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 3</b> .....  | <b>15</b> |
| DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM DO DOMÍNIO ATIVIDADE/REPOUSO EM IDOSOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL                                       |           |
| Adriana de Moraes Bezerra  |           |
| Kelly Fernanda Silva Santana   |           |
| Maria Dayanne Luna Lucceti   |           |
| Antônio Germane Alves Pinto  |           |
| Célida Juliana de Oliveira   |           |
| Maria Corina Amaral Viana  |           |
| Natália Pinheiro Fabrício Formiga  |           |
| Naanda Kaanna Matos de Souza   |           |
| Natana de Moraes Ramos   |           |
| Nuno Damácio de Carvalho Félix   |           |
| Ana Carolina Ribeiro Tamboril  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.1521912023</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 4</b> .....  | <b>25</b> |
| A ENFERMAGEM FRENTE AO CONTROLE DA SÍFILIS: UM DESAFIO PARA O TERCEIRO MILÊNIO   |           |
| Mariana Dresch de Oliveira   |           |
| Letícia Pereira de Barros  |           |
| Margarete Knoch  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.1521912024</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 5</b> .....  | <b>32</b> |
| MULHER SORODISCORDANTE PARA HIV E AS DIFICULDADES DA ENFERMAGEM PARA TRAÇAR PLANOS DE CUIDADOS ME DIANTE A VONTADE DE ENGRAVIDAR |           |
| Ezequias Paes Lopes  |           |
| Eimar Neri de Oliveira Junior  |           |
| Ana Paula Lobo Trindade  |           |
| Angela Maria dos Santos Figueiredo   |           |
| Rosilene Cunha de Oliveira   |           |
| Silviane Hellen Ribeiro da Silva   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.1521912025</b>   |           |

**CAPÍTULO 6 ..... 40**

O TRABALHO DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM NA SALA DE VACINAÇÃO

Denise Barbosa de Castro Friedrich  
Tamiris Cristina Reiter  
Louise Cândido Souza  
Raquel de Oliveira Martins Fernandes  
Izabela Palitot da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.1521912026**

**CAPÍTULO 7 ..... 53**

CONCEPÇÕES DE MULHERES COM RELAÇÃO AO USO DO MÉTODO DE OVULAÇÃO BILLINGS

Eliane Vieira dos Santos  
Rita de Cássia Maria dos Santos Frazão  
Sheyla Costa de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.1521912027**

**CAPÍTULO 8 ..... 64**

RESPONSABILIDADE DO ENFERMEIRO QUANTO A SINDROME ALCOLICA FETAL NO PRÉ-NATAL FRENTE À SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

Ezequias Paes Lopes  
Eimar Neri de Oliveira Junior  
Ana Paula Lobo Trindade  
Angela Maria dos Santos Figueiredo  
Rosilene Cunha de Oliveira  
Silviane Hellen Ribeiro da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.1521912028**

**CAPÍTULO 9 ..... 71**

APLICAÇÃO DOS MARCOS DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL POR ENFERMEIROS SEGUNDO A ATENÇÃO INTEGRADA AS DOENÇAS PREVALÊNCIA NA INFÂNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Hortência Moura  
Ivana Barbosa Cardoso  
Caroline Lucas Mendes  
Ana Karinne Dantas de Oliveira  
Mirna Albuquerque Frota

**DOI 10.22533/at.ed.1521912029**

**CAPÍTULO 10 ..... 81**

PROGRAMA SAUDE NA ESCOLA: NOVAS PERSPECTIVAS E AÇÕES PROGRAMÁTICAS NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE DE ESCOLARES

Juliana Amaral Rockembach  
Francielle Bendlin Antunes

**DOI 10.22533/at.ed.15219120210**

**CAPÍTULO 11 ..... 100**

RECURSOS TECNOLÓGICOS: POSSIBILIDADES PARA UMA EDUCAÇÃO NUTRICIONAL NO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

Fernanda de Castro Silveira

**DOI 10.22533/at.ed.15219120211**

**CAPÍTULO 12 ..... 110**

PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA E COMUNIDADE TERAPÊUTICA EM AÇÕES DE EDUCAÇÃO SOBRE DROGAS

Yanna Cristina Moraes Lira Nascimento  
Natália Luzia Fernandes Vaz  
Givânia Bezerra de Melo  
Maria Cicera dos Santos de Albuquerque  
Jorgina Sales Jorge  
Raquelli Cistina Neves Araújo

**DOI 10.22533/at.ed.15219120212**

**CAPÍTULO 13 ..... 125**

SOBRECARGA DE FAMILIARES CUIDADORES DE PESSOAS COM ESQUIZOFRENIA

Suzana Mara Cordeiro Eloia  
Sara Cordeiro Eloia  
Lívia Moreira Barros  
Letícia Lima Aguiar  
Joselany Áfio Caetano  
Eliany Nazaré Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.15219120213**

**CAPÍTULO 14 ..... 137**

APROXIMAÇÃO E AMBIENTAÇÃO FENOMENOLÓGICA JUNTO AOS REDUTORES DE DANOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Zaira Letícia Tisott  
Marlene Gomes Terra  
Jacó Fernando Schneider  
Amanda de Lemos Mello  
Keity Laís Siepmann Soccol Vera  
Lúcia Freitag

**DOI 10.22533/at.ed.15219120214**

**CAPÍTULO 15 ..... 145**

TRAJETÓRIA DE TRATAMENTO PARA ADIÇÃO NA REDE DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE: CONCEPÇÕES DE USUÁRIOS

Cíntia Nasi  
Mitieli Vizcaychipi Disconzi  
Annie Jeanninne Bisso Lacchini

**DOI 10.22533/at.ed.15219120215**

**CAPÍTULO 16 ..... 160**

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CENTRO DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão  
Fabiano de Jesus Santos Costa  
Adriana Vilhena Lima  
Polyana Sousa dos Santo  
Francisca Bruna Arruda Aragão  
Wannessa Rhégia Viégas Cunha Duailib  
Fabrício e Silva Ferreira  
Lívia Carolina Sobrinho Rudakoff

**DOI 10.22533/at.ed.15219120216**

**CAPÍTULO 17 ..... 175**

LACERAÇÕES PERINEAIS ESPONTÂNEAS EM PARTOS ATENDIDOS POR ENFERMEIRAS  
OBSTETRAS

Kéllida Moreira Alves Feitosa  
Gleiziane Peixoto da Silva  
Simony Lins de Oliveira  
Maria Elisângela Soares Mendes  
Rhayza Rhavenia Rodrigues Jordão  
Rafaella Araújo Correia

**DOI 10.22533/at.ed.15219120217**

**CAPÍTULO 18 ..... 178**

OS EFEITOS DA REFLEXOLOGIA PODAL NOS CICLOS FEMININOS

Andressa Menescal Coelho Azevedo  
Anny Beatriz Costa Antony de Andrade  
Raquel Faria da Silva Lima

**DOI 10.22533/at.ed.15219120218**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 186**

## CONSULTA DE ENFERMAGEM À PESSOA HIPERTENSA: CUIDADO SISTEMATIZADO

### **Luiza Vieira Ferreira**

Enfermeira, Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal de Juiz de Fora, Prefeitura de Juiz de Fora, Departamento de Saúde Mental  
Juiz de Fora - Minas Gerais

### **Mariana Galvão**

Enfermeira, Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal de Juiz de Fora  
Juiz de Fora - Minas Gerais

### **Elenir Pereira de Paiva**

Enfermeira, Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Enfermagem  
Juiz de Fora - Minas Gerais

### **Geovana Brandão Santana Almeida**

Enfermeira, Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Enfermagem  
Juiz de Fora - Minas Gerais

### **Girlene Alves da Silva**

Enfermeira, Pós doutora em Saúde Coletiva pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Enfermagem  
Juiz de Fora - Minas Gerais

de doença crônica multifatorial. O enfermeiro utiliza a consulta de enfermagem como uma tecnologia do cuidado, sobretudo na sua prática profissional desenvolvida na Atenção Primária à Saúde. Este trabalho teve o objetivo de apresentar as contribuições para a formação profissional e o processo de cuidar pela consulta de enfermagem sistematizada junto às pessoas hipertensas. Estudo do tipo relato de experiência de caráter reflexivo acerca da consulta de enfermagem sistematizada prestada às pessoas portadoras de hipertensão arterial sistêmica na Atenção Primária à Saúde. Enquanto uma doença crônica, a hipertensão arterial deve ser controlada a fim de evitar complicações secundárias, fatores de risco como excesso de peso, tabagismo e o uso excessivo de álcool devem ser adequadamente abordados e controlados, ao longo do tratamento. Os profissionais de saúde que atuam na Atenção Primária têm fundamental importância nas estratégias de controle da hipertensão arterial, quer na definição do diagnóstico e da conduta terapêutica, quer nos processos requeridos para informação e educação do usuário hipertenso para uma continuidade de tratamento que exige perseverança, motivação e educação continuada. Podemos inferir que a consulta de enfermagem sistematizada facilitará o processo de trabalho, oferecendo um cuidado embasado em evidências científicas e que levante as reais

**RESUMO:** A hipertensão arterial sistêmica é retratada como um problema de saúde pública e de amplitude global devido a sua condição

necessidades de saúde dos indivíduos, iluminando possibilidades de abordagens para mudanças de comportamento que busquem a adoção de hábitos mais saudáveis de estilo de vida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Hipertensão; Processos de Enfermagem; Enfermagem.

**ABSTRACT:** Systemic arterial hypertension is portrayed as a public health problem and of global amplitude due to its multifactorial chronic disease condition. The nurse uses the nursing consultation as a technology of care, especially in her professional practice developed in Primary Health Care. This work had the objective of presenting the contributions to the professional formation and the process of caring for the systematized nursing consultation with the hypertensive people. A study of the type of reflexive experience report about the systematized nursing consultation given to people with systemic arterial hypertension in Primary Health Care. As a chronic disease, hypertension should be controlled in order to avoid secondary complications, risk factors such as overweight, smoking, and excessive alcohol use should be adequately addressed and controlled throughout the treatment. Health professionals working in Primary Care have fundamental importance in the strategies of hypertension control, both in the definition of the diagnosis and the therapeutic conduct, and in the processes required for information and education of the hypertensive user for a continuity of treatment that requires perseverance, motivation and continuing education. We can infer that the systematized nursing consultation will facilitate the work process, offering a care based on scientific evidence and raising the real health needs of the individuals, illuminating possibilities of approaches for behavior changes that seek the adoption of healthier habits of style of life.

**KEYWORDS:** Hypertension; Nursing Processes; Nursing.

## 1 | INTRODUÇÃO

As pessoas que procuram por atendimento nos Serviços de Saúde (SS) estão em busca de uma orientação quanto há um agravo à saúde já evidenciado ou, ainda, em busca de um esclarecimento quanto à uma possível dúvida. A busca pelo SS irá se alternar de acordo com os níveis de exclusão vivenciados pelos indivíduos em decorrência do processo histórico de desenvolvimento das políticas públicas que, porventura, irão acarretar em um prejuízo ao direito à saúde (Barros, 1996).

Um dos maiores desafios para o enfermeiro, está no fato de conseguir identificar as reais necessidades de cuidado da população e assim garantir o que é preconizado pelo art. 196 da Constituição Federal (Brasil, 1988): “A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações para sua promoção, proteção e recuperação.”

Nesse sentido, o cuidado de enfermagem se configura como uma prática decisiva que irá ser desenvolvida de forma sistematizada com o objetivo de oferecer

um cuidado à saúde pautado na qualidade da assistência. O cuidado de enfermagem se caracteriza como uma prática social e um componente fundamental no sistema de saúde, capaz de compreender os reflexos evidenciados a nível regional e nacional nos diferentes setores e contextos sociais que a população está inserida (Backes et al., 2012).

A consulta de enfermagem, uma atividade exercida privativamente pela enfermeira (Cofen, 1986) se configura como uma prática essencial do cuidado de enfermagem ao possibilitar que sejam realizadas avaliações contínuas pautadas no rigor crítico e científico do cuidado, permitindo desta forma uma compreensão ampla da assistência à saúde que deverá ser exercida pela equipe de enfermagem, além de facilitar a comunicação com os demais membros da equipe multidisciplinar (Sousa et al., 2015). A enfermeira utiliza a consulta de enfermagem como uma tecnologia do cuidado, sobretudo na sua prática profissional desenvolvida na Atenção Primária à Saúde (Dantas; Santos; Tourinho, 2016).

Nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) são evidenciadas uma demanda crescente de pessoas que buscam por atendimento à saúde direcionado ao controle da pressão arterial em comparação aos demais agravos à saúde (Gomes; Silva; Santos, 2010). Desta forma, a enfermeira deverá realizar a consulta de enfermagem com base na execução do Processo de Enfermagem (PE) e na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é definida como uma condição clínica multifatorial caracterizada por apresentar uma pressão arterial sistólica maior ou igual a 140 mmHg e uma pressão arterial diastólica maior ou igual a 90 mmHg nas pessoas que não fazem uso de fármacos anti-hipertensivos (Sociedade Brasileira de Cardiologia, 2010).

A HAS se caracteriza como um grave problema de saúde pública e de amplitude global devido a sua condição de doença crônica multifatorial (World Health Organization, 2013; Ibrahim; Damasceno, 2012).

## **2 | OBJETIVO**

Apresentar as contribuições para a formação profissional e o processo de cuidar pela consulta de enfermagem sistematizada junto às pessoas hipertensas.

## **3 | METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência de caráter reflexivo elaborado a partir da vivência de enfermeiras com relação às consultas de enfermagem realizadas na Unidade Básica de Saúde.

O cenário de desenvolvimento da disciplina escolhido foi uma Unidade Básica de

Saúde (UBS) que desenvolve o modelo de assistência à saúde pautado na Estratégia Saúde da Família (ESF). As consultas de enfermagem foram realizadas no primeiro semestre de 2017 com participação das enfermeiras mestrandas e dos alunos do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora.

A atividade constituiu-se da realização de consultas de enfermagem às pessoas hipertensas sendo pautadas na sistematização da assistência de enfermagem. Seguiu-se previamente um roteiro para a consulta de acordo com o que é preconizado pelo Ministério da Saúde com relação a HAS (Brasil, 2013).

#### **4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES**

As consultas de enfermagem foram realizadas em dias previamente marcados que eram destinados para o acompanhamento em grupo de hipertensos na referida UBS. No decorrer das consultas eram solicitadas informações aos usuários que dizem respeito ao histórico de enfermagem com o objetivo de obter informações sobre a pessoa, família e hábitos sociais. O diagnóstico de enfermagem era formulado com base na interpretação dos dados coletados previamente. Posteriormente, era realizado o planejamento de enfermagem que diz respeito a como se esperava alcançar os resultados e com base nas ações e intervenções que se seriam realizadas, que diz respeito a etapa da implementação. Por fim, era estipulado o modo como seria realizada a avaliação de enfermagem de forma contínua para determinar se as intervenções de enfermagem estavam alcançando o resultado esperado (Brasil, 2009).

Em alguns casos, durante as consultas, foram evidenciados que os usuários da UBS estavam cientes dos fatores de risco que acarretam no desenvolvimento da HAS, enquanto uma doença crônica, que deve ser controlada a fim de evitar complicações secundárias, fatores de risco como excesso de peso, tabagismo e o uso excessivo de álcool foram os mais pontuados pelos usuários durante as consultas.

Modificações de hábitos alimentares, como a redução do consumo de sódio e mudanças no estilo de vida, como o hábito da prática de atividades físicas, são ações que quando desenvolvidas de forma cotidiana, acarretam impactos positivos no dia a dia da pessoa hipertensa.

A consulta de enfermagem desenvolvida de forma sistematizada, resulta em um cuidado embasado em evidências científicas e trabalha as questões que dizem respeito a cada usuário em sua individualidade e complexidade associada às necessidades de saúde (Felipe et al., 2011).

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) deve estar pautada em conhecimentos científicos e em ações estratégicas que contribuam para o desenvolvimento do cuidado e que viabilizem a tomada de decisão na escolha das intervenções de cuidado, subsidiando desta forma, o raciocínio clínico e crítico do enfermeiro (Pereira et al., 2016).

Estudo realizado por Felipe e colaboradores (2011) observou o desenvolvimento de 39 consultas de enfermagem que foram realizadas em UBS e identificaram pontos deficientes, dentre eles: anamnese, exame físico, observação de resultados de exames e fases do processo de enfermagem, assim como, as queixas principais que deixaram de ser discutidas apesar da importância para a compreensão do cuidado que poderia vir a ser desenvolvido.

A consulta de enfermagem deve ser realizadas com um olhar direcionado para a avaliação das necessidades de cuidado e, também, para o desenvolvimento de ações educativas que irão favorecer o engajamento do usuário no autocuidado, voltando-se, assim, para a promoção da saúde (Felipe et al., 2011).

Os profissionais de saúde que atuam na Atenção Primária têm fundamental importância nas estratégias de controle da hipertensão arterial, quer na definição do diagnóstico e da conduta terapêutica, quer nos processos requeridos para informação e educação do usuário hipertenso para uma continuidade de tratamento que exige perseverança, motivação e educação continuada.

## 5 | CONCLUSÃO

Podemos inferir que a consulta de enfermagem sistematizada facilitará o processo de trabalho, oferecendo um cuidado embasado em evidências científicas e que levante as reais necessidades de saúde dos indivíduos, iluminando possibilidades de abordagens para mudanças de comportamento que busquem a adoção de hábitos mais saudáveis de estilo de vida.

## REFERÊNCIAS

Backes, D. S. et al. O papel profissional do enfermeiro no Sistema Único de Saúde: da saúde comunitária à estratégia de saúde da família. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 223-230, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n1/a24v17n1.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2018.

Barros, E. Política de saúde no Brasil: a universalidade tardia como possibilidade de construção do novo. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 5-17, 1996.

Brasil. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução nº 358/2009**. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno\\_37.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_37.pdf). Acesso em: 18 set. 2018.

Brasil. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)>. Acesso em: 10 set. 2018.

Dantas, C. N.; Santos, V. E. P.; Tourinho, F. S. V. A consulta de enfermagem como tecnologia do cuidado à luz dos pensamentos de Bacon e Galimberti. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 25, n. 1, p. e2800014, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v25n1/0104-0707-tce-25-01-2800014.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2018.

Felipe, G. F. et al. Consulta de enfermagem ao usuário hipertenso acompanhado na atenção básica. **Revista RENE**, v. 12, n. 2, p. 287-94, 2011. Disponível em: <[http://www.revistarene.ufc.br/vol12n2\\_pdf/a09v12n2.pdf](http://www.revistarene.ufc.br/vol12n2_pdf/a09v12n2.pdf)>. Acesso em: 15 set. 2018.

Gomes, T. J. O.; Silva, M. V. R.; Santos, A. A. Controle da pressão arterial em pacientes atendidos pelo programa hiperdia em uma unidade de saúde da família. **Rev Bras Hipertens**, v. 17, n. 3, p. 132-9, 2010. Disponível em: <http://departamentos.cardiol.br/dha/revista/17-3/03-controle.pdf>. Acesso em: 16 set. 2018.

Ibrahim, M. M.; Damasceno, A. Hypertension in developing countries. **Lancet**, v. 380, p. 9859, p. 611-9, 2012.

Pereira, M. G. et al. Liga acadêmica de sistematização da assistência de enfermagem: um relato de experiência. **Revista Norte Mineira de Enfermagem**, Vila Mauricéia, v. 5, n. 1, p. 85-96, 2016. Disponível em: <<http://www.renome.unimontes.br/index.php/renome/article/view/134/146>>. Acesso em: 15 set. 2018.

Sociedade Brasileira de Cardiologia. **VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão**. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, São Paulo, v. 95, n. 1, p. 1-51, 2010. Suplemento 1.

Sousa, A. S. J. et al. Consulta de enfermagem ao cliente hipertenso na estratégia saúde da família. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 102-107, 2015.

World Health Organization. Cardiovascular disease. **A global brief on hypertension: silent killer, global public health crisis**. Geneva: WHO; 2013. Disponível em: [http://www.who.int/cardiovascular\\_diseases/publications/global\\_brief\\_hypertension/en](http://www.who.int/cardiovascular_diseases/publications/global_brief_hypertension/en). Acesso em: 15 set. 2018.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**MICHELLE THAIS MIGOTO** Enfermeira Neonatal pelo Programa de Residência em Enfermagem do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (2006-2012). Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná (2015-2016), cursando Doutorado Acadêmico no mesmo programa e participante do grupo de pesquisa TIS - Tecnologia e Inovação em Saúde. Desenvolve pesquisas na área de neonatologia e saúde pública com foco na Mortalidade Perinatal.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-115-2

